

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PROJETO GLOBAL: A GESTÃO EDUCACIONAL E A
ARTICULAÇÃO DAS FAMÍLIAS NUM CONTEXTO DE
EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Bruna Kolling

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**PROJETO GLOBAL: A GESTÃO EDUCACIONAL E A
ARTICULAÇÃO DAS FAMÍLIAS NUM CONTEXTO DE
EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR**

Bruna Kolling

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialização em Educação

Orientadora: Prof^a. Ms. Natália Pergher Miranda

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de Pós-Graduação

**PROJETO GLOBAL: A GESTÃO EDUCACIONAL E A ARTICULAÇÃO
DAS FAMÍLIAS NUM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR**

elaborada por
Bruna Kolling

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof.^a Ms, Natália Pergher Miranda
(Presidente/Orientadora)**

Prof^a Liliane Madruga Prestes, Dr^a (IFF)

Prof^a Débora Teixeira de Mello, Dr^a (UFSM)

Sapiranga, 28 de novembro de 2015.

Dedico esse trabalho a Deus, a minha mãe, irmã, ao meu companheiro e namorado Diogo, aos amigos, colegas de trabalho e a todos aqueles que torceram por mim nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e por ter tido a oportunidade de seguir meus estudos na área da Educação, está que sem dúvida é a solução para todos os problemas do nosso Brasil.

A meu amor Diogo, companheiro do meu dia a dia, este que incansavelmente me incentiva com suas palavras, seu olhar compreensivo ou um simples gesto carinhoso. Ele que sempre me estende seu ombro quando mais preciso, que por vezes me viu trancada no quarto e demonstrou compreensão quando tive que deixar de sair ou fazer algum programa devido a este trabalho. Te amo sempre!

A minha mãe Lourdes, ela que é minha rainha, meu exemplo de vida hoje e sempre, por sempre me incentivar a estudar e fazer tudo que sempre esteve ao seu alcance para que eu nunca desistisse dos estudos. Te amo demais!

A minha irmã Bárbara, essa que sempre me motiva a continuar nesse caminho da educação, pois sempre se mostra orgulhosa com a minha profissão e me aplaude de pé com todas as minhas conquistas. Te amo!

Aos amigos que por vezes deixei de tomar aquele chimarrão, ou de acompanhar um passeio, jogo de futebol ou qualquer coisa que fosse para me dedicar a esta monografia.

Aos meus colegas de trabalho, pela compreensão quando estive estressada ou chateada por estar sobre carregada, obrigado por aqueles olhares que já me diziam tudo. Especialmente as amigas Jaque, Nádia, Gô (dinda e amiga) e Dire Denise, que além da compreensão, abriu as portas do Projeto Global para que a pesquisa fosse realizada lá.

As minhas queridas e inseparáveis amigas Lea e Claci que com seus empurrãozinhos me ajudaram na conclusão desse curso e jamais me deixaram desistir. Obrigada por essa amizade verdadeira e linda que temos.

Aos professores do Curso de Especialização em Gestão Educacional pelos ensinamentos passados e especialmente a minha orientadora Natália pelo auxílio nesse trabalho final.

Enfim, agradeço a todos que torceram para que mais esta etapa da minha vida fosse concluída com êxito e peço desculpas pela ausência ou pelo momentos de estressadinha que tive ao longo dessa caminhada.

De coração, OBRIGADA a todos! Amo vocês!

RESUMO

Monografia de Pós-Graduação
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PROJETO GLOBAL: A GESTÃO EDUCACIONAL E A ARTICULAÇÃO DAS FAMÍLIAS NUM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR

AUTORA: BRUNA KOLLING

ORIENTADOR: PROFA. MS. NATÁLIA PERGHER MIRANDA

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 28 de novembro de 2015.

O presente trabalho monográfico foi desenvolvido com o objetivo de compreender como se constrói a relação escola e família tendo como ponto de partida o Projeto Global que acontece em uma escola municipal de Dois Irmão/RS considerando a gestão democrática escolar. Os objetivos específicos, desse estudo foram: investigar qual é o papel do professor, da direção, da supervisão e da família na vida escolar do aluno no que se refere ao andamento escolar dele ao estar inserido no Projeto Global; Identificar quais são os meios facilitadores, ou não, da participação, de modo a compreender o grau de participação da comunidade escolar na gestão democrática e sua efetivação. Os principais autores utilizados foram Lück (2009), Paro (2007), Libâneo (2000). O recorte metodológico se deu através da pesquisa qualitativa e os dados foram coletados pelos instrumentos de observação e análise de documentos como a avaliação institucional que as famílias respondem ao final do ano, as avaliações da participação das famílias em um sábado legal e as avaliações que os professores respondem ao final do ano. Refletindo sobre isso percebeu-se que a participação da família se dá através de reuniões e de participações em eventos proporcionados pelo Projeto e que há uma participação bastante efetiva dessas famílias. Porém, os professores são bastante direcionados, pois sempre são levados a responder aquilo que a instituição deseja, tendo suas opiniões utilizadas somente quando convém, faltando assim uma gestão mais democrática nesse contexto estudado.

Palavras chave: Família. Participação. Gestão democrática e professores.

ABSTRACT

Postgraduate Monograph
Program of Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

GLOBAL PROJECT: EDUCACIONAL ADMINISTRATION AND ARTICULATION OF FAMILIES IN A NON-SCHOOL CONTEXT

This monograph has been developed with the objective of understanding how the relationship between school and family is built. Its starting point is the Global Project, that happens in a public school in Dois Irmãos/RS, considering the democratic educational management. The specific objectives were to investigate which role is the teacher's, direction's, supervision's, and family's in the student's educational life, referring to students' educational progress, once they are in the Global Project; To identify which are, or aren't, the facilitator means in participation in order to understand the degree of participation of the school community in the democratic management and its implementation. The main authors cited were Lück (2009), Paro (2007), and Libâneo (2000). The methodological cut was made by qualitative research, and data were collected through observation mechanisms and document analysis. Institutional evaluation documents that families answer by the end of the year were analyzed for this study, as well as the evaluation of families' participation on a nice Saturday, and the evaluation teachers answer by the end of the year. Reflecting about it, we realize that family's participation happens through simple methods, which are meetings and participation in events promoted by the Project, and there is a very effective participation of these families. Nonetheless, teachers are too controlled by the institution, as they tend to respond as it wants them to, so they have their opinions showed only when it's appropriate. That way, a more democratic management is missing in the studied context.

Key words: Family. Participation. Democratic administration and teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2 – Sugestões para a Equipe diretiva das famílias.....	34
Quadro 3 – Sugestões das famílias sobre as reuniões	35
Quadro 4 – Sugestões das famílias em relação ao transporte escolar	35
Quadro 5 – Sugestões das famílias em relação a limpeza do Projeto Global	35
Quadro 6 – Avaliação e sugestão para os sábados legais.....	38
Quadro 7 – Reflexão sobre avaliações dos professores	40

LISTA DE SIGLAS

APEG	Associação de Pais e Educadores do Global
APM	Associação de Pais e Mestres
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PG	Projeto Global
PPP	Projeto Político Pedagógico
MEC	Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	11
2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA VIDA DO ALUNO: COMPREENDENDO OS CONCEITOS QUE COMPÕEM A ESCOLA	13
2.1 Gestão Escolar	13
2.2 O papel do Professor e da Supervisão Escolar	15
2.3 O papel da Família	18
3 ALGUNS MECANISMOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	20
3.1 O Conselho Escolar	21
3.2 Conselho de Classe	22
3.3 Grêmios Estudantil	23
3.4 Associação de Pais e Mestres – APM	24
3.5 O Projeto Político Pedagógico.....	25
3.6 Avaliação Institucional	27
4 METODOLOGIA.....	28
4.1 Caracterização da Instituição	30
4.2 Análise do PPP da Instituição.....	30
5 REFLEXÕES SOBRE AS AVALIAÇÕES DAS FAMÍLIAS E DOS ALUNOS	32
5.1 Avaliação institucional 2014.....	32
5.2 Avaliação sábado legal.....	36
5.3 Reflexões sobre as avaliações dos professores.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO A – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 2014	49
ANEXO B – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014	50
APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DO SÁBADO LEGAL	52
APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO À ESCOLA	54

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Dois Irmãos, no Projeto Global, que é uma instituição municipal, mais precisamente um contra turno escolar, onde os alunos que frequentam a escola no turno da manhã, participam do Projeto Global à tarde e os que estão no Global pela manhã, vão à escola à tarde.

No Projeto Global, os alunos que vêm no turno da manhã recebem café da manhã, e participam de diversas oficinas como: Educação Física, Culinária, Ética e Valores, Robótica entre outras, brincam no recreio e ganham o almoço, depois se dirigem à escola. O mesmo ocorre com os alunos que frequentam o Global à tarde, ganham o almoço, participam das mesmas oficinas, recebem o lanche, brincam no recreio e retornam para suas casas.

O objetivo deste estudo monográfico é compreender a relação escola e família, somado à comunidade escolar em que a instituição está inserida.

A Escola possui diversas funções e com seus componentes permite a participação e existência de um profissional especificamente voltado a observar, acompanhar, direcionar e planejar coletivamente com a equipe e comunidade escolar quais ações são de fato relevantes para o sucesso do ensino-aprendizagem. O mesmo ocorre em um Projeto Escolar, onde a participação das famílias é fundamental para o andamento deste. O objetivo deste projeto foca na necessidade de profissionais que dentre outras finalidades, seja capaz de informar-se e manter informada a sua equipe de trabalho fazendo com que sejam sempre intensificados os objetivos e metas da Instituição de ensino garantindo desde a sua objetividade à implementação de propostas educativas mais favoráveis, este profissional é o gestor.

O gestor escolar democrático exerce no espaço da autonomia que lhe foi conferida, seu papel de elemento-chave na orientação e gerenciamento dos resultados do desempenho escolar obtidos frente às ações devidamente planejadas pela equipe escolar. Ele, no seu exercício específico de profissional articulador e mobilizador da equipe escolar, deve estar continuamente vivenciando suas atividades intencionais sempre voltadas para a melhoria do andamento da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de 1996 reconhece que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar,

na convivência humana [...] e nas movimentações culturais” (BRASIL, 1996) evidenciando assim, legalmente a base familiar. Porém, um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade no Brasil, refere-se exatamente, a pouca participação da comunidade, e, sobretudo das famílias, na gestão e nas etapas de ensino desenvolvidas nas escolas.

No processo educativo, a relação família- escola é fundamental, entretanto, na nossa sociedade, nem sempre essa relação se completa. É muito comum pais reclamarem do processo de ensino da escola, assim como também a escola se queixa da ausência de determinadas famílias, que acabam deixando o filho(a) nas mãos dos professores e esperam deste, não somente um ensino, mas uma educação completa, pois estes não tem mais tempo para educar os seus filhos.

A participação da família no ambiente escolar atualmente é de suma importância, pois o aluno precisa se sentir amparado pela família e a escola assim, saberá que está no caminho certo. O ambiente escolar é de extrema importância para a criança e precisa ser um lugar sadio e que permita que a criança assim se desenvolva da melhor maneira possível.

A escola precisa prestar contas com a família, pois ela é uma instituição que precisa servir a sociedade. Faz-se necessário que esta cumpra seu papel com a sociedade e com a família, encontrando subsídios e formas de fornecer para a família uma forma de estes acompanharem o desenvolvimento e a vida escolar de seus filhos.

A gestão democrática, como política de gestão escolar, deve ser assumida pelas escolas como indispensável ao trabalho pedagógico, visto que por meio da participação conjunta de pais, alunos e comunidade escolar, é que pode ser possível construir um projeto escolar que de fato promova educação e aprendizagem.

Pensando nisso é que o presente trabalho monográfico foi desenvolvido com o objetivo de compreender como se constrói a relação escola e família tendo como ponto de partida o Projeto Global, este que está inserido no município de Dois Irmão/RS, considerando a gestão democrática escolar.

Para tanto, faz-se necessário: Investigar qual é o papel do professor, da direção, da supervisão e da família na vida escolar do aluno no que se refere ao andamento escolar dele; Identificar quais são os meios facilitadores, ou não, da participação, de modo a compreender o grau de participação da comunidade escolar na gestão democrática e sua efetivação.

2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA VIDA DO ALUNO: COMPREENDENDO OS CONCEITOS QUE COMPÕEM A ESCOLA

Antes de iniciarmos o processo de pesquisa relacionado à família e o ambiente escolar, é necessário entendermos qual é o papel do professor, do aluno, da direção e da família, considerando que são estes os sujeitos que compõem a gestão escolar democrática.

2.1 Gestão escolar

A gestão democrática da educação consiste na transparência, envolvimento, autonomia e liderança de um trabalho coletivo. É uma administração concreta, como conclui Cury (2007), ao dizer que concreta é quando o trabalho acontece de fato, quando existe resultado visível daquilo que se pretende alcançar e alcança por meio da Gestão Democrática Concreta.

Essa Gestão somente será democrática se a participação da comunidade, das famílias e dos professores se fizer presente, onde todos possam opinar, acrescentar algo ou até mesmo discordar se algo não está conforme acreditam ser o ideal para a escola naquele momento.

De acordo com Cury (2007):

Essa igualdade pretende que todos os membros da sociedade tenham iguais condições de acesso aos bens trazidos pelo conhecimento, de tal maneira que possam participar em termos de escolha ou mesmo de concorrência no que uma sociedade considera como significativo e onde tais membros possam ser bem sucedidos e reconhecidos como iguais. Mesmo que a igualdade de resultados não possa ser assegurada *a priori*, seria odioso e discriminatório conferir ao conhecimento uma destinação social prévia. (CURY, 2007, p. 486).

Quando falamos em democracia, é necessário se definir em que setores a gestão democrática é autenticada e desejada, quando este setor está a favor da participação, isto é, a participação deve ser desejada por aqueles que acreditam na educação como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da mesma e da sociedade, pois é o verdadeiro exercício de cidadania e a participação autêntica que

ajuda a implantação de uma escola verdadeiramente democrática. Neste sentido a participação da comunidade (seja da família ou da própria população), poderá ter bons resultados e possibilitará mudanças tanto no atendimento, quanto no oferecimento do ensino de qualidade.

Para isso é preciso ter uma equipe diretiva que seja dinâmica, comprometida e motivadora para a participação de todos envolvidos no processo educacional da criança. Conforme a LDB nº 9.394/96, Art. 64, o gestor precisa estar capacitado profissionalmente para “administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional [...]” (BRASIL, 1996).

Neste sentido a gestão escolar constitui em uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, com objetivos de promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino (LÜCK, 2009).

Sendo assim, a gestão escolar se constitui em promover a organização de uma escola, liderando de forma clara e democrática um ambiente escolar, onde todos possam opinar e trabalhar de sua forma, desde que essa contribua para o desenvolvimento do aluno.

Lück (2009) ainda diz que, gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia para um ambiente educacional autônomo.

Neste sentido, é que temos a democracia como fundamento legal da Educação Brasileira, presente na LDB nº 9.394/96, que estabelece em seu Art.14 que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;

II-participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

2.2 O papel do professor e da supervisão escolar

Conforme a LDB define, compete aos professores, dentre outros aspectos:

i) participar efetivamente da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; ii) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica elaborada; iii) zelar pela aprendizagem dos alunos; iv) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; v) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento nacional; vi) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, Art. 13).

Os professores são peças fundamentais na formação dos alunos, e através do ensino destes que os alunos se tornam cidadãos críticos para a sociedade. É fundamental que os professores tenham cursos de aperfeiçoamento e assim, possa construir todo o conhecimento necessário junto a cada aluno.

Cabe ao professor, através do que observa na turma, saber o que propor para o ano letivo daquela turma, e através dessas observações, ele deverá criar o seu cenário educativo.

O papel do professor pode ser visto da seguinte forma “o professor detém o saber e sua função consiste em informar e apresentar a meninos e meninas situações múltiplas de obtenção de conhecimentos, através de explicações, visitasões, leituras, projeções, etc.” (ZABALA 1998, p. 89). Isto nos esclarece a função do professor como aquela em que este deve passar o seu conhecimento, o seu saber da melhor forma possível, utilizando recursos dos mais variados.

Quando se refere ao educador, Freire (1997) destaca sua prática como sendo aquela que não apenas se educa, mas também é educado, através do diálogo com o educando. Assim, ambos se tornam sujeitos do processo de aprendizagem, ambos crescem juntos.

Ao falarmos do papel do professor faz-se, necessário mencionar a supervisão escolar e papel desta com os professores e alunos em relação à avaliação, bem como a relação que estes obtêm com os alunos e professores de sua escola.

Para Libâneo (2004), há algumas características para o ato de coordenar/supervisionar:

A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas. (LIBÂNEO, 2004, p. 215).

E ainda, elenca algumas atribuições para o profissional responsável por esta área: “responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-

didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino” (LIBÂNEO, 2004, p.219). A supervisão terá que cuidar da qualidade do ensino de um apanhado geral, atentando o rendimento do aluno e o trabalho do professor, confirmando o papel de cada professor para que assim o aluno possa desenvolver-se da melhor maneira possível em todas as áreas, sendo esta psicológica, cognitiva ou corporal.

O supervisor possui um papel mediador dentro da escola, se for necessário, poderá tentar melhorar através de reformulações de conceitos a forma de avaliar os alunos, prevista no Projeto Pedagógico da Escola.

A função supervisora implica em assessorar, promover debates, refletir acerca das práticas desenvolvidas, deve estar sempre atenta às técnicas e métodos avaliativos utilizados nas aulas pelos professores e, no momento em que observar a monotonia, a forma tradicional de ensino, deverá disponibilizar cursos, palestras, reuniões para as trocas de experiências, a fim de proporcionar uma formação continuada ao professor. Assim, os alunos podem ter um aprendizado motivado e sempre questionador, em que eles se sintam capazes de questionar o seu professor sempre que quiserem, até mesmo em relação ao método avaliativo utilizado por este.

No ponto de vista de Zieger (2003), o supervisor educacional não pode agir meramente como fiscalizador e revisor de trabalhos, mas, sim, como parceiro, articulador, reflexivo, provocador, coordenador e líder de sua equipe de professores.

Sendo assim, supervisionar o trabalho do professor não é o que se espera da supervisão escolar, acredita-se que este profissional possa ajudar o professor em todos os seus aspectos, desde avaliativos quanto aos conteúdos trazidos pelo professor.

De acordo com Vasconcellos (2002), a supervisão também é exercida por um educador que, em seus princípios, deve lutar por uma escola mais justa e humana. O foco de seu trabalho visa tanto o individual quanto o coletivo, pois deve auxiliar para o aperfeiçoamento profissional de cada educador, integrando-os enquanto grupo.

Para Lück (2000), o papel do supervisor escolar constitui-se no somatório de esforços e ações, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Dando mais credibilidade à afirmação apontada por Lück, Arena e Kronbauer (2007), estes acrescentam, ainda, que o supervisor representa um ponto de apoio, uma nova dimensão para o trabalho coletivo, em que professores e alunos busquem uma mesma forma de trabalhar, em que o ensino seja uma busca contínua, tendo por

base o interesse. Da mesma forma, consideram a relação entre professor e supervisor um momento de aprendizagem mútua, pois o supervisor deverá orientar e, ao mesmo tempo, reconhecer sua missão de co-orientador junto aos professores em sala de aula.

De acordo com Vasconcellos (2002), o Coordenador Pedagógico é um articulador do Projeto Político- Pedagógico da instituição, refletindo e participando para concretização do mesmo, acreditando no pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

Sobre os conteúdos do trabalho profissional da supervisão, segundo Ferreira et. al. (2008):

- * À política: “coleta” de novos subsídios para o desenvolvimento de novas políticas mais comprometidas com as realidades educacionais;
- * Ao planejamento: coordenação, construção e elaboração coletiva do projeto acadêmico/educacional.
- * À gestão: coordenação, propriamente dita, de todo desenvolvimento das políticas, do planejamento e da avaliação- projeto acadêmico/educacional.
- * À avaliação: análise e julgamento das práticas educacionais em desenvolvimento com três princípios relacionados: a avaliação democrática, a crítica institucional e a criação coletiva e a investigação participante contínua.
- * Todos esses elementos: estudar muito todos estes individualmente e coletivamente, discutindo conceitos e formas de elaboração prática de estratégias de ação pedagógica. (FERREIRA, 2008)

O papel do professor, portanto, é proporcionar inúmeras formas de conhecimento para assim poder ter instrumentos para avaliar o seu aluno. E a supervisão escolar deve apoiar o professor sempre que necessário e também intervir, proporcionando, assim, para o professor mais segurança em seu trabalho.

2.3 O papel da família

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), observando a importância dessa correlação família/escola, já prevê em seu artigo 2º que “A educação, dever da família e do estado [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando [...] e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 9) ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição familiar.

Segundo Vygotsky (1987), a criança nasce e é inserida em um meio social, que é a família. É nela que se estabelecem as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros, diante disto, a família é a base das primeiras aprendizagens do indivíduo, ela que desempenha as primeiras funções para a vida social, então a importância da primeira educação que é o alicerce para a formação do indivíduo que irá acompanhá-lo ao longo da sua vida, sendo assim a função da família é de contribuir para a formação dos valores éticos e morais.

Neste sentido, Paro (2007) nos chama a atenção para a socialização primária que acontece no seio da família, em que a criança experimenta na infância, e a socialização secundária acontece em qualquer outro processo em que a criança é introduzida. A família é reafirmada novamente como o primeiro núcleo de aprendizado. Este mesmo autor afirma que estes aprendizados acompanham o indivíduo para o resto de sua vida.

Se assim é, e se considera importante o desenvolvimento de hábitos de estudo, parece que o seio da família deveria ser considerado como um local privilegiado para desenvolver a iniciação desses hábitos, mesmo antes da criança começar a frequentar a escola. Isto deve servir de importante argumento em favor da defesa de medidas que visem a uma maior apreensão, por parte dos pais, da importância do conhecimento. (PARO, 2007, p. 26).

Essas afirmações nos fazem entender que a família é a base para o ser humano, não apenas a família de sangue, mas também a família construída por laços afetivos. Sendo assim, o primeiro ambiente de aprendizagem da criança é a família, e ao longo dos anos ela perde esta característica, sendo preciso dar continuidade como um ambiente de aprendizado. O dever da família com a escolaridade e a importância da sua presença no cotidiano escolar é reconhecido por lei. A LDB nº 9.394/96 mostra que a educação envolve todos os processos formativos que se desenvolve na família. A constituição de 1988 em seu artigo 205 define ao Estado e a família o dever com a educação, assegurando ao aluno permanência e continuidade do estudo.

A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família. Deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Quando nos referimos à aprendizagem, precisa ficar bem claro que cada um possui o seu papel – o da escola, ensinar, e dos pais, acompanhar e fazer sugestões. E quando estivermos falando de alunos indisciplinados, com problemas em relação a

sua conduta e postura no ambiente escolar, é importante que a família seja chamada e junto com esta, encontre-se soluções para que esta criança possa oferecer melhoras ao longo do semestre escolar. Dessa forma, a família é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil.

Segundo Machado (2008) a participação da família nas escolas podem trazer melhores soluções para os problemas que estas instituições escolas enfrentam, como forma de se mobilizarem e exigirem seus direitos. As autoras Biazio e Lima (2009) ainda afirmam que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como alicerce a participação coletiva. Nele, todos têm direito de opinar sobre as decisões que irão ser tomadas. A família como parte indispensável deste processo, deve participar ativamente para que a escola consiga conhecer a realidade em que vai atuar, agir de maneira eficaz e assim deixar de ser apenas uma iniciativa da coordenação da escola para assumir seu caráter integrador.

3 ALGUNS MECANISMOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Toda unidade escolar necessita de uma estrutura organizacional interna, estabelecida por regime ou legislação municipal ou estadual. Esta organização está vinculada às diferentes responsabilidades e relacionamentos entre os diversos setores da escola, ou seja, ponto essencial para uma gestão democrática, conforme afirmam os estudos realizados por Libâneo, Oliveira e Toschi (2007).

A inserção e participação da comunidade no âmbito da escola levou à criação dos colegiados escolares, que definiu como primordial esta participação e a relação de trabalho no interior da escola. (SILVA, 2011).

Dourado diz que assim, o processo de decisão e execução é descentralizado, “implicando o estabelecimento de competências e responsabilidades garantidos por meio de mecanismos de participação [...] das práticas educativas, portanto, há uma divisão de responsabilidades” (2003, p. 154).

Entre esses canais de participação, as APMFs, os Conselhos Escolares e os Grêmios Estudantis, que são de grande notoriedade e importância. Essas instâncias colegiadas são escolhidas pela comunidade escolar de maneira democrática através de eleições diretas, onde seus pares é que decidem. E tem um papel de grande relevância nas escolas se realizar seu verdadeiro papel de colaborador nas instituições pública (DOURADO, 2003, p. 154).

Para que haja uma gestão democrática na escola é fundamental a existência de espaços propícios para que novas relações sociais entre os diversos segmentos escolares possam acontecer. Sendo assim, o Conselho Escolar constitui um desses espaços, juntamente com o Conselho de Classe, o Grêmios Estudantil, a Associação de Pais e Mestres, entre tantos outros possíveis.

A escola consiste em um lugar de inúmeras e diversificadas práticas, as quais estão em permanente movimento em seu cotidiano, seja para seu êxito seja para seu fracasso. A relação família e escola, traz à comunidade escolar um compromisso mais efetivo, onde são expostas a necessidade de gerir a escola com base nas representações de os segmentos dela, exigindo do mesmo compromisso com a participação de todos, construindo, assim, uma escola participativa.

De acordo com Spósito (2001) para que de fato ocorra a gestão participativa deve-se contar com toda a comunidade escolar, esta que envolve docentes, alunos,

pais, moradores, movimentos populares e sindicais, devendo haver práticas administrativas compartilhadas. No âmbito do sistema público de ensino, as dificuldades permeiam as tentativas de aproximação com a escola, que na maioria das vezes evidencia o fracasso.

Para Spósito (2001) a natureza dos problemas encontrados e a superação deles não se limitam a troca ou propostas de canais adequados, visando a gestão participativa com capacidade de envolver de forma efetiva professores, alunos e pais.

Dessa forma, a gestão deixa de ser o exercício de uma só pessoa e passa a ser uma gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local se congregam para, juntos, construírem uma educação de qualidade e socialmente relevante. Com isso, divide-se o poder e as consequentes responsabilidades.

A seguir, apresentamos algumas dessas instâncias colegiadas de participação.

3.1 O Conselho Escolar

O papel do Conselho Escolar é o de ser o órgão consultivo, deliberativo e de mobilização mais importante do processo de gestão democrática, não como instrumento de controle externo, como eventualmente ocorre, mas como um parceiro de todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola (BRASIL, 2004).

Sua participação, nesse processo, precisa estar ligada, prioritariamente, à essência do trabalho escolar. Assim, acompanhar o desenvolvimento da prática educativa, do processo ensino-aprendizagem, é sua focalização principal, isto é, sua tarefa mais importante (BRASIL, 2004).

Conforme Abranches (2003), o conselho pode ser caracterizado como um órgão de decisões coletivas, capaz de superar a prática do individualismo e do grupismo. O autor acrescenta ainda que se o Conselho for realmente formado por todos os componentes da comunidade escolar, ele deverá alterar progressivamente a natureza da gestão da escola e da educação, pois deverá intervir positivamente na qualidade do serviço prestado pela escola.

Dessa forma, a função político-pedagógica do Conselho Escolar se expressa no “olhar” comprometido que desenvolve durante todo o processo educacional, tendo como foco privilegiado a aprendizagem, qual seja: no planejamento, na implementação e na avaliação das ações da escola (BRASIL, 2004).

É essencial que a comunidade educacional auxilie no desenvolvimento da escola, na melhoria da compreensão desta como um todo, considerando o contexto local, promovendo processos de reflexão, debate, proposição, registro, produção, organização, consolidação, sistematização, replanejamento e intervenção. Tal processo requer uma participação consciente e esclarecida – não alienada e despolitizada – que propicie o desenvolvimento de princípios fundamentais para garantir a transformação do ensino no país. Urge construir uma escola que promova o exercício cotidiano da participação política e que vise à vivência da liberdade e o pluralismo de ideias.

Segundo Werle (2003), não existe Conselho no vazio, ele é o que a comunidade escolar estabelece, constitui e operacionaliza. Cada conselho tem a face das relações que nele se estabelecem. Se formar relações de responsabilidade, respeito e construção, é então assim que vão se constituir as funções consultivas, deliberativas, fiscalizadoras e quaisquer outras assumidas pelo Conselho. No entanto, se as relações forem distanciadas e burocráticas, o Conselho vai assumir um papel muito mais de responsável por homologar decisões do que por discutir e promover modificações e de definir prioridades quanto à aplicação e fiscalização dos recursos da instituição.

3.2 Conselho de Classe

Conforme exposição feita por Dalben (1995), entende-se que o Conselho de Classe se apresenta como um momento de formação acerca de como ocorre o processo e o trabalho dentro de uma unidade escolar, gerando formas de ensino sobre as articulações necessárias entre os diversos espaços integrantes de uma unidade escolar.

O conselho de classe nada mais é do que um mecanismo que avalia o processo de aprendizagem do aluno durante um trimestre, os professores juntamente com a direção e supervisão irão fazer um parâmetro de como o aluno está conduzindo sua caminhada ao longo daquele trimestre. Esta pequena forma de democracia, também serve para descobrir formas de auxiliar alunos que estão com dificuldades e merecem um olhar diferenciado.

Os alunos também possuem voz neste momento, pois poderão participar do conselho de classe juntamente com os professores, ou também há formas de ouvir os mesmos através de um conselho feito com os alunos e a supervisora da escola, onde os mesmos poderão avaliar a turma e seus professores. Isto, em um determinado momento será exposto para os profissionais da escola para que ficam a par do que os alunos pensam estar sendo importante e evidenciado por eles.

3.3 Grêmios Estudantis

De acordo com o Art. 36 da Lei nº 4.751/2012, as instituições educacionais devem estimular e favorecer a implementação e o fortalecimento de grêmios estudantis, como forma de desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes e como espaço de participação estudantil na gestão escolar.

Para Silva (2011), o grêmio estudantil é um espaço de promoção da participação dos educandos, no qual os alunos organizam-se em entidades representativas com o objetivo de defender seus interesses educacionais, culturais, cívicos e sociais.

Barroso (1995) salienta que os alunos são os parceiros primários da escola. A partir daí a necessidade de oferecer-lhes oportunidades de cooperação no processo e na organização escolar. Precisamos enxergar nossos alunos como cidadãos de direitos, e dar-lhes condições para o exercício da cidadania, assim como, de sua autonomia e criticidade.

A Lei Federal nº 7.398/85 confere autonomia aos estudantes da educação básica para organizarem seus grêmios estudantis. E o Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito à participação dos alunos em entidades estudantis, conferindo-lhes o exercício prático da cidadania ativa.

Promover a participação dos educandos significa atestar para eles sua importância, e de certo é a oportunidade de ouvir aqueles que mais se interessam por seu futuro e sucesso acadêmico.

Fazer com que os alunos organizem e se motivem com algo faz com que seu amadurecimento e crescimento seja mais significativo, portanto, a criação dos grêmios estudantis, faz com que suas responsabilidades aumentem e que estes busquem sempre aperfeiçoar e melhorar o dia a dia dos estudantes. Todas as escolas deveriam

prover deste mecanismo, este que também faz parte de uma escola mais democrática para os alunos.

3.4 Associação de Pais e Mestres – APM

Segundo Silva (2011), a Associação dos Pais e Mestres (APM) foi criada em 1978 através do decreto de nº 12.983/78, sendo modificado pelos decretos de nº 40.785/96, nº 48.408/2004 e nº 50.756/2006. Inicialmente criado para colaborar com o aperfeiçoamento do processo educacional, atualmente atua junto com o Conselho Escolar, o mesmo é constituído por Conselhos deliberativo, fiscal e executivo. Seus objetivos possuem natureza social e educativa e sem fins lucrativos. A APM é um mecanismo capaz de envolver toda a comunidade escolar, sendo também a caixa escolar.

No Projeto Global, a Associação de Pais e Mestres acontece através de uma reunião mensal, onde o pais que fazem parte desta Associação, junto com a direção e alguns professores, todos eleitos por votação de pais, escolhem e determinam as melhorias que devem ser feitas com o dinheiro da mensalidade paga pelos alunos, esta que por decisão da Prefeitura Municipal, permite que o dinheiro fique na instituição para que professores oficinairos sejam pagos, bem como as melhorias necessárias sejam feitas.

Apesar de todos esses mecanismos citados anteriormente, a participação de pais e da comunidade é muito pequena, isto nos faz refletir um pouco sobre o que Bobbio (2000, p. 28), nos diz:

Quando se quer saber se houve um desenvolvimento da democracia num dado país, o certo é procurar saber se aumentou não o número dos que têm direito de participar das decisões que lhe dizem respeito, mas os espaços nos quais podem exercer esse direito.

A Associação de Pais e Mestres é um mecanismo que acompanha onde a escola faz melhorias, onde acredita ser necessário e acima de tudo aponta é a voz de todas as demais famílias da escola que não se fazem presentes nesses mecanismos. Faz se necessário essa associação jamais morrer e sempre que possível a participação da mesma aumentar, para que haja uma participação efetiva da comunidade escolar.

3.5 O Projeto Político Pedagógico

Veiga (2002) nos diz que o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Silva (2011) nos traz que não há como se falar em Gestão democrática e esquecer-se do instrumento tão importante que a escola democrática participativa precisa construir, o Projeto Político Pedagógico. Verifica-se que tal instrumento em muitas instituições ainda não foi construído ou se encontra engavetado.

Ainda sobre Silva (2011) a escola fundamenta-se no seu Projeto Político Pedagógico, e esse nunca se finda, e por se encontrar sempre em construção, necessita ser fomentado através da participação dos agentes escolares. Para que se obtenha um PPP é imprescindível a participação de todos os segmentos. Conscientizá-los da necessidade e importância da participação de todos na construção do PPP é de responsabilidade não só exclusiva do gestor, mas de todos que buscam por uma educação de qualidade.

Veiga (2002) também fala que ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579).

De acordo com Freitas (2005), quando se busca construir uma sociedade democrática e cidadã, é imprescindível que a escola discuta e elabore seu projeto; assim, é impossível conceber uma elaboração que não tenha passado por seu coletivo, envolvendo a participação de todos os sujeitos.

O PPP é o instrumento organizacional de expressão da vontade coletiva da comunidade escolar, documento que dá sentido útil à participação e à incorporação

da autonomia na escola. Sua construção requer uma real participação de toda a comunidade escolar; dando liberdade para exposição de novas ideias e alternativas, debatendo diferentes pontos de vista e intervindo no processo educacional, exigindo-se o poder de decidir, porque só decidindo se alcança a autonomia.

O Projeto Político Pedagógico é o documento impulsionador da transformação no ambiente escolar, e sua efetivação real depende da participação de todos. O engajamento de todos os segmentos para transformar a escola em uma escola de qualidade depende de seu projeto político e a construção deste precisa acontecer através de debates, de diálogos e momentos de reflexão, de cooperação, compartilhamento de saberes, reuniões e assembleias escolares. Estes momentos de participação são a chave para um futuro melhor para a nossa educação (SILVA, 2011).

O PPP deve ser objeto de avaliação contínua para permitir o atendimento de situações inesperadas, fomentando a correção de desvios e ajustes das atividades planejadas. Os momentos de avaliação podem ocorrer de forma bimestral, trimestral, semestral ou anual, com participação de toda a comunidade escolar.

Villas Boas (1988) ressalta que falar de projeto político-pedagógico implica em falar de avaliação, por ser esta a categoria do trabalho escolar que o inicia, o mantém no andamento desejável, por meio de contínuas revisões de percurso, e por oferecer elementos para a análise do produto final.

O PPP sem dúvidas é o documento de origem mais importante dentro de uma escola é através desse que podemos evidenciar a forma que uma escola trabalha, como essa procura utilizar sua metodologia, filosofia, podemos dizer que a essência de uma escola vem a partir de seu PPP.

3.6 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um instrumento de acompanhamento capaz de direcionar projetos e ações, auxiliando na construção de uma escola mais democrática e participativa. E para tanto, é preciso buscar métodos de avaliação que fomentem o debate coletivo e a atribuição de valor com base na negociação entre os diferentes, que visem à melhoria da qualidade do ensino, levando a escola a uma reflexão sobre o próprio nível de conhecimento e da situação que nela é vivenciada (SILVA, 2011).

Segundo Belloni (2003) é necessário que a avaliação institucional possa ser colocada a serviço da educação e para isto se faz necessário que se saiba construir estratégias apropriadas de avaliação. Para tanto, o processo de avaliação precisa ser formativo, sem se preocupar com punições ou com premiações.

O ato de avaliar o desenvolvimento de seu processo administrativo e pedagógico se torna necessário para se garantir um padrão de qualidade da aprendizagem por meio dos serviços prestados. Mas nem sempre é fácil avaliar, sendo necessário que no processo de avaliação, seja esclarecido o referencial usado na parametrização, pois os indicadores concisos são fundamentais para chegar a uma boa avaliação.

A auto avaliação institucional, conforme descreve Betini (2008), constitui-se de um olhar da escola para dentro da própria escola, com o objetivo de provocar mudanças em busca de melhorias na totalidade de suas ações educacionais e de administração, considerando o seu papel social no contexto político e econômico que está inserida.

Os profissionais que na escola trabalham precisam fazer uma auto avaliação de seu trabalho durante o ano que passou, bem como devem avaliar a direção, supervisão para que assim possam, juntos, averiguar o que de bom aconteceu e o que se faz necessário mudar ou melhorar.

Uma avaliação das famílias é indispensável, pois é através desta que os professores, funcionários e direção irão conseguir saber como se percebe o trabalho que foi desenvolvido por eles durante o ano que passou. A avaliação deve ser um método de construção para melhorias, e nunca uma forma de atingir profissionais de forma negativa, a avaliação é uma forma de visão geral do seu trabalho.

4 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo compreender como se constrói a relação escola e família tendo como ponto de partida o Projeto Global que acontece em uma escola municipal de Dois Irmão/RS, considerando a gestão democrática escolar.

A metodologia desta pesquisa está baseada no estudo qualitativo descritivo, por ser um método cuja presença do pesquisador no ambiente é de uma grande importância e também da descrição completa do objeto pesquisado. Gil (2009) caracteriza a pesquisa descritiva tendo como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno. Uma das características mais significativas deste estudo está na utilização de técnicas de coletas de dados, como o questionário e a observação sistemática.

Segundo Cauduro (2004), a pesquisa qualitativa é aquela que procura explorar a fundo os conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, utilizando entrevistas individuais, técnicas de discussão em grupo, observações e estudo documental. É fundamentalmente subjetiva (CAUDURO, 2004, p. 20).

Confirmando com a ideia anterior, Prodanov e Freitas (2009) referem que, na abordagem qualitativa, o ambiente é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados, com objetivo de conhecer mais especificamente os sujeitos relacionados ao estudo. Neste sentido, o ambiente de pesquisa foi representado pelo contexto ensino/aprendizagem, em específico dentro das direções das escolas da rede municipal de Dois Irmãos.

Foram utilizados para este estudo duas formas de coletas de dados utilizando os instrumentos da observação e a análise dos documentos, estes que são: avaliação institucional, avaliação do sábado legal e avaliação dos professores, respondendo a todas as dúvidas, questionamentos e objetivos desta pesquisa através destes instrumentos.

Quando finalizada a coleta de informações, a pesquisadora possui uma infinidade de dados e precisa de alguma forma, iniciar a organização do seu trabalho.

Para este estudo foi utilizada a análise de conteúdo, e respeitou-se as etapas de pré-análise, exploração do trabalho e interpretação dos dados coletados. Utilizou-

se essa metodologia, levando-se em conta o tempo curto para a realização da monografia.

A análise de conteúdo atualmente pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais). Quanto a interpretação, a análise de conteúdo transita entre dois polos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo, do rigor e da ética, que são fatores essenciais (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

Segundo Cauduro (2004), começa então a fase de organização do material, onde se passa um pente fino por todo o material, em tudo que foi utilizado, entrevistas, observações, os documentos e o diário de campo.

Segundo essa autora, as fases são classificadas como níveis de análise. Há três níveis de análise: No primeiro nível de análise, sendo este o mais demorado, retiram-se os temas ou unidades mais evidenciadas, sendo feita uma análise em profundidade. Codifica-se o material (entrevista, observação, diário). Nesta fase, os pesquisadores precisam ler todo o material, para destacar o que acreditam ser as informações mais relevantes que passarão a ser analisadas.

No segundo nível de análise, é feito, uma releitura para chegar-se a um estágio de impregnação do seu conteúdo. É um estudo mais profundo, cuja organização de categorias e subcategorias se torna mais abrangente e se aproxima mais da pesquisa.

Por sua vez, o terceiro nível é onde se realiza a triangulação dos dados. É neste nível que se entrelaçam as entrevistas, as observações, os dados dos documentos, e, nesta etapa, os pesquisadores buscam saber o que há por trás de todos os dados coletados.

4.1 Caracterização da Instituição

A instituição escolhida foi o Centro Integrado das escolas Municipais de Dois Irmãos – Projeto Global (PG) – onde a pesquisadora trabalha. A escolha deu-se pela

inserção da pesquisadora neste ambiente, e apesar desta inserção, foi motivada pela necessidade de aprofundar conhecimento acerca deste projeto.

O referido espaço é mantido pela Prefeitura Municipal de Dois Irmãos e pela APEG – Associação de Pais e Educadores do Global – que atende as três redes de ensino do município (municipal, estadual e particular) e que está situado num bairro próximo ao centro da cidade, atendendo 300 alunos em dois turnos (M/T). Estes alunos têm de 6 a 12 anos e ficam no projeto no turno inverso ao que estão na escola. São atendidos por 12 professores que ministram oficinas de informática, robótica, culinária, valores e ética, jiu-jitsu, educação física, expressão corporal, educação ambiental, leitura, artes, alfabetização e costura.

Este espaço existe desde 1992 e surgiu para cuidar de crianças em situação de vulnerabilidade. Hoje a realidade mudou, pois já não há mais tantos casos de vulnerabilidade, devido às oportunidades de emprego as famílias das crianças. Os alunos são matriculados mediante comprovante de trabalho dos pais ou responsáveis ou via órgãos competentes (conselho tutelar e ministério público).

4.2 Análise do PPP da Instituição

O PPP do Centro Integrado foi elaborado em 2004, esta que foi a primeira versão do documento, pela equipe diretiva da época, que era composta pela diretora e pela técnica em apoio pedagógico. Os professores responderam a alguns questionários sobre o PPP, mas não participaram da elaboração de cada parte. Os alunos não participaram desta discussão e, portanto, os pais e a comunidade não tiveram acesso. Os professores foram comunicados que este serviço burocrático estava pronto. Foi elaborado e guardado porque era um documento necessário, ou seja, algo burocrático que serve para fiscalização da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura), ou qualquer outro órgão que comparecer. O PPP foi revisado porque durante algumas reuniões a diretora comentou que precisava revisar por ordem da SEMEC, mas que ela faria porque não dava tempo para que todos ajudassem e era um trabalho desnecessário, perderíamos muito tempo das reuniões pedagógicas para fazer um trabalho que ela poderia fazer sozinha. A última revisão foi em 2012 pela Técnica em Apoio Pedagógico que após o término avisou que o

mesmo ficaria em cima da mesa da sala dos professores para quem quisesse ler, mas não poderia ser levado para casa.

O PPP elaborado elenca todas as necessidades de um projeto de turno inverso e espaço de educação, atendendo às necessidades básicas da comunidade, que é de manter em segurança, e alimentados, os alunos que o frequentam. Fala da cidadania crítica, da formação de jovens, evitando a mão-de-obra barata e desqualificada. Tem objetivos bem pontuais para os dias atuais. No papel um bom projeto sem dúvida.

O projeto busca atender com qualidade os alunos matriculados, oferecendo atividades diferenciadas das escolas, em turno oposto, garantir a proteção integral e os direitos fundamentais das crianças e adolescentes na faixa etária dos 6 aos 12 anos, em situação de vulnerabilidade, prevenir e erradicar o trabalho infantil; traz o assessoramento às famílias nas questões sociais e educacionais, proporciona atividades sócio educativas, enfim, prepara as crianças para que se tornem cidadãos críticos e habilitados para lidar com as questões do dia a dia e possíveis situações que irão enfrentar futuramente. Os professores possuem capacitação para suas áreas e todos os finais de ano são levantados temas para futuras capacitações que os professores possam vir a perceber que sejam importantes ou fundamentais para o desenvolvimento da oficina. São acompanhados periodicamente em seus planejamentos pela coordenação pedagógica que busca aperfeiçoar cada vez mais o trabalho dos professores.

Este espaço tem em sua proposta o desenvolvimento integral dos educandos de forma a promover condições de exercerem a cidadania sendo corresponsáveis pelas mudanças que precisam acontecer na sociedade para que esta se torne mais justa e humana. Para isso, prevê atividades lúdicas, estudos de recuperação para quem necessita, reforço escolar, trabalhos de pesquisa, tema de casa, alimentação adequada, proteção quanto à segurança, tempo para o lazer, valorização das potencialidades de cada um, tudo pensando na formação de cidadãos conscientes e participativos na comunidade.

5 Reflexões sobre as avaliações das famílias e dos alunos

Para estes segmentos (família e alunos) foram analisadas duas formas de avaliação, a avaliação institucional que ocorre todo o final de ano, neste caso foi analisada a avaliação do ano de 2014 e por observação foi analisada a participação das famílias em dois sábados da família, onde após a participação dos mesmos estes fizeram uma avaliação sobre as atividades que ocorreram e estes documentos foram analisados.

Esses momentos de avaliação servem como diagnóstico, ou seja, como apresentação da realidade que, por sua vez, indica quais aspectos podem ser mantidos, quais os que devem ser revistos na prática cotidiana da escola e quais novos procedimentos precisam ser propostos (BRASIL, 2004).

Ainda sobre tudo isso, contudo, não se afirma como um fim em si mesmo. Toda essa postura de acompanhamento tem uma finalidade maior: a construção de uma educação democrática e emancipadora.

5.1 Avaliação institucional 2014

O questionário que as famílias levaram para casa na avaliação de final do ano foi em formato de um grande quadrado, em que os pais e os alunos marcavam se estava muito bom, bom ou ruim e junto iria um comentário ou sugestão, conforme os itens que seguem abaixo (ver modelo em anexo – Anexo X):

- desempenho das oficinas;
- desempenho da equipe diretiva;
- desempenho da alimentação e saúde;
- desempenho do transporte escolar;
- desempenho da limpeza dos espaços;
- desempenho da organização do ambiente;
- desempenho das reuniões gerais de pais.

Logo abaixo a família poderia deixar um recado ou sugestão para 2015 e para a Equipe do Projeto Global. Não era necessário se identificar nas avaliações, sendo de escolha de cada família se identificar ou não.

A análise foi feita no turno da manhã e no turno da tarde, somente conseguimos acesso aos dados que a direção peneirou, pois todos os alunos responderam ao questionário e somente obtive acesso a alguns questionários. Como a instituição tem mais de 300 alunos somente algumas avaliações foram selecionadas para fazer parte do relatório anual da instituição, este que é um documento que todos os anos deve ser feito por cada escola da rede municipal, exigência essa que corresponde a SEMEC.

Ao analisar-se o relatório do PG, encontramos as respostas dessas avaliações da seguinte forma:

(Continua)

Pareceres dos pais	Sugestões Pedagógicas
Quero agradecer tudo o que ensinaram ao meu filho... e pedir desculpas se não conseguimos participar de tudo o que oferecem.	Fazer mais gincanas.
Acrescentou muito no rendimento escolar de 2014	Deveria ter outra atividade para quem não curte Taekwondo... poderia até ser feito os temas ou estudar matéria que estariam com dificuldade.
“Esperamos sempre poder contribuir e contar com o Global que tem sido muito importante no processo de aprendizagem do H*****1”	Peças teatrais dos alunos para apresentar aos pais.
Foi a melhor coisa que foi inventada.	Taekwondo – fazer atividades.
Muito visível o capricho. Parabéns! (espaços- organização)	Oficina de zumba.
Pena que vou ter que sair.	Aulas de alemão.
Desejamos um ótimo Natal e um Feliz Ano Novo, e, esperamos poder contar com vocês para o ano que vem! Beijos a todos. Abraços.	Equipamento ginástica artística. Natação. Balé.

¹ O nome do aluno foi suprimido a fim de manter sigilo sobre o entrevistado.

(Conclusão)

Pareceres dos pais	Sugestões Pedagógicas
Agradecemos pelo desempenho, paciência e a educação que passaram para as crianças, pois são elas o futuro do nosso Brasil.	Passeio ao Zoológico com os pais junto.
Parabéns a toda a equipe pelo esforço de desempenho realizado durante o ano com nossos filhos. Obrigado!	Mais tempo de recreio para jogar futsal.
Agradecemos a toda a equipe do Projeto Global por desenvolver as oficinas e com isso estimular ainda mais para o crescimento da nossa filha.	Cobrir quadra aberta.
Muito divertido!	Ter de novo capoeira.
Parabéns pelo desempenho do Projeto. Continue assim, Deus os abençoe.	Brinquedos infláveis no dia das crianças.
Sabem usar bem as palavras (reuniões)	Não ter luta.
Lugar acolhedor!	
Muito bom!	
Projeto Global é uma segunda família	

Quadro 2 – Pareceres dos Pais e Sugestões Pedagógicas

Fonte: Elaborada pela autora.

Sugestões das famílias em relação a equipe diretiva, reuniões, transporte e limpeza:

Sugestões para a Equipe diretiva das famílias:
<ul style="list-style-type: none"> - Nós deveríamos requerer a idade para 15 anos. - As crianças ficarem até 13 anos. - Atender crianças a partir dos 5 anos. - Mudar as filas para o café e almoço.

Quadro 3 – Sugestões para a Equipe diretiva das famílias

Fonte: Elaborada pela autora.

Sugestões das famílias sobre as reuniões de pais:

Sugestões das famílias sobre as reuniões:
<p>Reuniões na sexta-feira.</p> <p>Reuniões à noite porque no sábado nem sempre posso participar.</p> <p>Realizar as reuniões durante a semana e no sábado.</p> <p>Que no próximo ano continuem trazendo palestrantes para abordar assuntos do cotidiano, conforme a palestra do início do ano com a professora Raquel do IEI.</p>

Quadro 4 – Sugestões das famílias sobre as reuniões

Fonte: Elaborada pela autora.

Sugestões das famílias em relação ao transporte escolar:

Sugestões das famílias em relação ao transporte escolar:
<p>Cobrador no ônibus.</p> <p>Colocar adulto para colocar ordem (transporte)</p> <p>Alunos ficam em pé.</p> <p>Transporte ninguém ficar de pé.</p>

Quadro 5 – Sugestões das famílias em relação ao transporte escolar

Fonte: Elaborada pela autora.

Sugestões das famílias sobre a limpeza do ambiente:

Sugestões das famílias em relação a limpeza do Projeto Global:
<p>Mais faxineiro</p>

Quadro 6 – Sugestões das famílias em relação a limpeza do Projeto Global

Fonte: Elaborada pela autora.

As famílias em um contexto geral se mostram satisfeitas com o trabalho que é realizado no Projeto, e demonstram isso nos pareceres que foram devolvidos à equipe diretiva. Também apresentam nas sugestões pequenas insatisfações em relação há alguns serviços prestados pelo Projeto. Argumentam precisar de cobradores nos ônibus, requerem que a idade aumente até 15 anos a permanência do aluno no Projeto, solicitam mais faxineiros.

Quando trazem as sugestões pedagógicas além de sugerirem novas oficinas como: balé, natação, zumba, aulas de alemão, entre outras, acabam também

mencionando o que não gostam, pois mesmo não aparecendo nos pareceres dos pais, alguns nas sugestões mencionam que não gostam da oficina de taekwondo pelas lutas e até colocam a possibilidade de voltar a oficina de capoeira.

Sá (2004), diz que as famílias dos alunos desejam participar da escola, ou ao menos querem ter informações sobre o andamento pedagógico, o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Afirma sobre o desejo dos alunos em terem suas famílias mais próximas da escola, assim, como os gestores escolares e professores de possuírem o mesmo desejo.

É indispensável a participação da família para que auxilie no processo de ensino aprendizagem do aluno, a escola precisa desse respaldo da família, bem como os alunos se sentem mais seguros quando há uma participação da família no contexto escolar.

A efetiva participação dos pais gera de forma imediata aceitação e até mesmo entusiasmo, pois parece correta porque se baseia na obrigação natural, sendo desejável para aumentar a participação democrática e o aproveitamento escolar, por isso é necessário à família e a escola terem culturas próximas. Neste sentido Tiba (1996), afirmou:

O ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p.140).

Dessa forma, as respostas das famílias demonstra mais aspectos positivos do que negativos, portanto é importante mencionar que não tivemos acesso a todas as avaliações das famílias, somente as que foram disponibilizadas pela supervisão da escola.

5.2 Avaliação do sábado legal

O sábado legal é o momento para a família participar com seus filhos das atividades que são oferecidas no Projeto Global. São dois sábados em que os professores das oficinas ofertam atividades que realizam com os alunos para que a família toda possa participar e conhecer melhor os professores de seus filhos e o trabalho que é realizado na Instituição.

Segundo Lück (2009), há várias formas de participação, com significado, abrangência e alcance variados: da simples presença física em um contexto, até o assumir responsabilidade por eventos, ações e situações. A prática da participação deverá ocorrer em toda e qualquer atividade humana, por mais limitado que seja seu alcance e escopo, há a participação do ser humano, seguindo-a, sustentando-a, analisando-a, revisando-a, criticando-a.

Por isso a participação desses pais em eventos como o sábado legal é tão importante, pois estão de forma indiretamente contribuindo para a evolução do Projeto, pois com essa participação acompanham como ocorre o dia a dia de seus filhos e contribuem para que haja uma ligação entre família e escola.

Analisou-se as avaliações que os pais fizeram das atividades que participaram, sendo que foram dois sábados de atividades com professores diferentes, um sábado ocorreram 7 oficinas e no outro diferentes 7 oficinas. As atividades foram divididas em um circuito de aproximadamente 20 minutos em cada estação.

Os pais receberam, ao final da participação, uma folha com duas perguntas que deveria ser entregue na próxima semana, enviada pelos alunos. As perguntas eram:

(Continua)

1 - Como foi o sábado legal	2 - Sugestões para o próximo sábado legal
Foi muito divertido, foi bom sabermos o que o nosso filho passa no dia a dia.	Só temos a agradecer toda a equipe pelo ótimo trabalho realizado.
Gostei muito deste sábado legal, acredito que foi muito satisfatório e esclarecedor para os familiares, pois todos participaram com empolgação e vontade de aprender como é o dia a dia de seus filhos.	Em branco.
Adoramos foi muito divertido, fico feliz porque meu filho tem um lugar assim para poder ficar e aprender coisas boas pra seu futuro.	Parabéns pelo ótimo trabalho de todos vocês!
Foi bem legal. Nos divertimos muito e com certeza participaremos do próximo. Aguardamos ansiosos	Acho que talvez seria bem legal fazermos uma confraternização, cada família levar um prato.

(Conclusão)

1 - Como foi o sábado legal	2 - Sugestões para o próximo sábado legal
Foi muito proveitoso, graças a esta iniciativa conseguimos acompanhar as atividades e o dia a dia dos nossos filhos no período que estão no Projeto.	Continuar com este trabalho.
Muito legal, estão de parabéns, uma pena ser tão pouco tempo nas oficinas, mas bem diversificadas as atividades.	Poderiam promover uma gincana envolvendo alunos e pais.
Adoramos, foi muito divertido, fico feliz que meu filho tem um lugar assim para poder ficar e aprender coisas boas para seu futuro.	Parabéns pelo ótimo trabalho de todos vocês.
Foi muito legal, é bom podermos participar das oficinas.	Eu acho que manter a pontualidade é fundamental.
Foi muito legal, várias dicas muito importantes.	Estão todos de parabéns.

Quadro 7 – Avaliação e sugestão para os sábados legais

Fonte: Elaborada pela autora.

A análise da pesquisa permite perceber que há a participação de uma grande parcela dos pais. Nesta perspectiva, cabe ressaltar:

A presença dos pais no recinto escolar e sua maior participação em determinadas atividades tornam-se mais comuns. Os contatos formais e informais se multiplicam e se diversificam. No cotidiano, os canais de comunicação parecem se ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores. Hoje há palestras, cursos, jornadas e “festas da família”, a agenda escolar do aluno, os bilhetes, os contatos telefônicos, as conversas na entrada e na saída das aulas. (NOGUEIRA, 2006, p. 11).

Sabemos que hoje em dia a participação dos pais é nas reuniões e no que se refere ao ambiente escolar é muito difícil, devido a suas extensas jornadas de trabalho, por isso a participação da família deve ser sempre valorizada. Também é necessário a participação dessa, para o desenvolvimento do aluno, visto que esse demonstra maior interesse e resultados mais positivos quando sua família se mostra interessada no contexto escolar em que esse está inserido.

5.3 Reflexões sobre as avaliações dos professores

Ao final do ano os professores respondem um pequeno questionário sobre o ano que passou, trazendo aspectos que a auxiliam para o desenvolvimento do ano seguinte.

A seguir um quadro com algumas respostas:

(Continua)

Aspectos positivos	Formações de 2014	Sugestões de formações
<p>Atividades diferenciadas mensais, com escala de organizadores, tendo envolvimento e comprometimento de todos.</p> <p>Curso de capacitação de acordo com nossos interesses.</p> <p>União do grupo de professores na ausência de colegas.</p>	<p>Muito produtivas, pois sempre se aprende mais e nos auxilia no desenvolvimento de nosso trabalho.</p>	<p>- Motivacional</p> <p>- Específicas na área de cada professor.</p>
<p>-Alguns colegas passaram a ser amigos.</p> <p>-Gostei bastante da minha oficina, principalmente da alfabetização.</p> <p>-Parceria entre os colegas.</p> <p>-Trabalhei bastante com os pequenos que tenho mais afinidade.</p>	<p>Capacitação diferenciada e voltada para o professor.</p>	<p>Que as capacitações continuem sendo dessa forma, durante as reuniões e com palestrantes da nossa escolha.</p>
<p>- Equipe de professores unidos com espírito de coleguismo.</p> <p>- Todos focados no bem estar no aprendizado das crianças.</p> <p>- Professores empenhados em buscar conhecimento na área em que estão atuando, bem como aperfeiçoando as oficinas.</p>	<p>As capacitações desse ano foram de grande valia, pois abrangeram áreas que os professores solicitaram.</p> <p>Destaque para as palestras sobre motivação e neurociências.</p>	<p>Para o próximo ano que possamos continuar com essas formações de nossa escolha. Sugiro que para o próximo ano possamos continuar com a formação de neurociências e também possamos ter algo voltado para a capacitação de como lidar com os alunos menores, na faixa etária dos 6 anos.</p>

(Conclusão)

Aspectos positivos	Formações de 2014	Sugestões de formações
<ul style="list-style-type: none"> - Educação dos alunos com os professores. -Sempre a possibilidade de aprender mais. -Poder te conceder amizades para a vida toda. -Pais presentes, crianças feliz -Profissionais qualificados. 	<p>Atendeu todas as minhas expectativas, pois com essas formações pude tirar mais ensinamentos para minha vida profissional e pessoal.</p>	<p>Cursos na área de cada professor. Motivacional</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Participação dos alunos na oficina de robótica com empenho e satisfação. -Dias diferentes (circuitos, filme, orquestra) - Amizade do grupo de professores. - Apoio e colaboração dos professores entre si, na troca de horários, durante necessidades. - Material didático e pedagógico adequado e sempre disponibilizado conforme a necessidade da oficina. 	<p>Formações continuadas muito objetivas, dentro daquilo que nós escolhemos. Achei a formação de neurociências excelente.</p>	<p>Que possamos continuar a escolher as palestras que serão ofertadas, e acho que a capacitação de neurociências devemos continuar.</p>

Quadro 1 – Reflexão sobre avaliações dos professores

Fonte: Elaborada pela autora.

Com este quadro, foi possível perceber duas coisas muito evidentes, a primeira delas é que todos os professores se mostram felizes e aparentam gostar do seu ambiente de trabalho. A partir das respostas, observa-se que não é proporcionada uma abertura para que os mesmos possam discordar de algo, visto que as perguntas da avaliação são somente os aspectos positivos, o que acharam das formações e sugestões dentro das formações. Através disso percebe-se que ao ver que os professores são sempre direcionados a encontrar somente as positivities do seu cotidiano.

Entende-se, então, que não há uma Gestão democrática evidente, a equipe diretiva solicita a opinião dos professores, mas somente naquilo que lhes é conveniente, ou seja, somente querem que seja dito o que eles querem ver. Aspectos negativos, por exemplo, não aparecem nessa avaliação, bem como também não, sugestões para o próximo ano em relação ao cotidiano escolar, somente sugestões de formações.

Efetivar uma gestão democrática requer atitude e métodos, conforme Gadotti (2000) a gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente, precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia, também é um aprendizado que demanda tempo, atenção e trabalho”.

Segundo Lück (2009), aqueles professores que são bem informados e bem formados tornam-se fundamentais para a orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto deste precisa ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientada para o sucesso. Professores com elevadas expectativas no sentido de fazer diferença na aprendizagem de todos e cada aluno são aqueles que mais contribuem para a formação desses.

Com isso pode-se perceber que as formações apresentadas ao longo do ano pela instituição são de extrema importância para o aperfeiçoamento dos professores, bem como assim se tornam mais eficientes para a aprendizagem dos alunos.

As avaliações também apresentam que os professores são convidados a escolher e sugerir as formações continuadas que irão realizar durante o ano, ou seja, sempre acabam escolhendo aquilo que acham mais importante e que irá beneficiar seu trabalho.

Por fim, percebe-se que a instituição possui uma excelente organização, professores comprometidos e através das avaliações possui um grupo unido e que trabalho junto, porém falta uma determinada democratização para que os momentos e atividades sejam resolvidos junto com todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa, que teve por objetivo compreender como se constrói a relação escola e família tendo como ponto de partida o Projeto Global que acontece em uma escola municipal de Dois Irmão/RS, considerando a gestão democrática escolar, pode-se afirmar que o ambiente estudado possui uma efetiva participação das famílias, tendo como referência as avaliações institucionais, onde as famílias contribuem para as mudanças que são necessárias ocorrer, bem como a participação do sábado legal.

Através dos documentos analisados, podemos perceber que as famílias sempre trazem suas sugestões e procuram acrescentar aquilo que acham necessário para se ter mudanças significativas no Projeto.

Os pais trazem contribuições para diversos setores do ambiente escolar como: infraestrutura, limpeza, equipe diretiva, oficinas ministradas pelos professores, transporte escolar, entre outros.

Em relação ao sábado legal, os pais participam com os filhos de atividades nos quais acabam conhecendo o trabalho dos professores e com isso podem sugerir, opinar sobre estas e até quando necessário apontar aspectos a serem melhorados.

Sobre os professores, percebe-se que há uma forte parceria entre esses, pois sempre quando necessário auxiliam uns aos outros para que os alunos sempre sejam bem atendidos. Porém, no que se refere à gestão democrática desse ambiente podemos observar dois pontos que chamaram mais atenção: o primeiro deles é que os pais sugerem, trazem questões que lhes são importantes e a equipe diretiva por vezes arquiva os documentos e pouco utiliza das sugestões oferecidas pelos pais.

Segundo, os professores são peças fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e no Projeto se destacam mais ainda, pois auxiliam no processo ensino aprendizagem que estes alunos já possuem nas escolas. Por isso, a opinião desses que estão diretamente com os alunos, deveria ser mais considerada e levada a diante. Conforme percebemos com as avaliações dos professores, esses só são solicitados a enxergar aspectos positivos e sugerir formações para o ano seguinte, não é falado do aluno diretamente e nem se pergunta como os professores acham que está seu trabalho, o que poderia ser feito de diferente, entre outras coisas.

A instituição possui professores capacitados e uma equipe diretiva que abraça a causa do professor, quando o assunto é o aluno. Ocorre que deveria se ter uma abertura maior em relação ao professor e o que esse vem sugerindo para que o dia a dia se torne melhor.

Conseguimos perceber que a família possui papel fundamental para que os alunos se sintam valorizados e possam ter um ambiente de aprendizagem tranquilo e proveitoso.

A família no Projeto Global é de grande participação, onde estas além de frequentar reuniões, respondem a questionários e participam sempre que é solicitado. Também vale destacar que a Instituição possui uma APM, chamada de APEG (Associação de Pais e Educadores do Global), onde esses participam da prestação de contas e aprovam mudanças, aquisições que são necessárias diariamente, todos os pais são convidados a participar dessas reuniões, porém somente se fazem presentes aqueles que são membros da APEG.

Concluimos então, que há uma certa fragilidade no que diz respeito a gestão democrática dessa instituição, pois falta uma maior compreensão sobre o papel do gestor e o que este deve proporcionar para o seu grupo de professores, funcionários e pais.

A gestão democrática do ambiente estudado possui questões a serem melhorados no que diz respeito às diversas opiniões que são solicitadas, pois por vezes as opiniões só ficam no papel.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade.** São Paulo: Cortez, 2003.

ARENA, Janete Elena Kayser; KRONBAUER, Selenir Correa Gonçalves. **A ação supervisora e a formação de professores.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2007.

BARROSO, João. Para o Desenvolvimento de Uma Cultura de Participação na Escola. **Cadernos de Organização e Gestão Curricular.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

BELLONI, I.; BELLONI, J. Questões e propostas para uma avaliação institucional formativa. In: FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação de escolas e universidades.** Campinas, SP: Komedi, 2003.

BETINI, G. A. **Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas.** 2008. 349 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

BIÁZZIO, Solange Cachimiro Ferreira de; LIMA, Paulo Gomes. A participação da família no projeto político pedagógico da escola. **Educarem et Educare: Revista de Educação, Cascavel**, v. 4, n. 7, 2009.p. 373-385.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia.** Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: Mec., 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.** NAVARRO, I. P. Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE**, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez., 2007. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19144/11145>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e conselho de classe**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

DOURADO, Luiz Fernando. A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola. In: FERREIRA, Naura Syria Carapito;

AGUIAR, Marcia A. de S. (Org.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003. p. 149-160.

FERREIRA, Naura Syria Carapito. Supervisão Educacional: Novas exigências, novos conceitos, novos significados. IN: RANGEL, Mary. (Org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro, teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS, L. C. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação da escola pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 911-933, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313714010>>. Acesso em: 15 set. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Ação Integrada Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MACHADO, Silmara de Souza. **Escola e família:** uma relação a ser fortalecida. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/577-4.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 31, n.2, p. 155-169, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6850>>. Acesso em: 22 set. 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007. São Paulo: Vozes, 2008. Série: Cadernos de Gestão.

SÁ, V. **A participação dos pais na escola pública portuguesa:** uma abordagem sociológica e organizacional. Braga, Portugal: IEP-Universidade do Minho, 2004.

SAMPAIO, Talita Leite. **A Importância da Relação Família e Escola na Formação do Aluno.** 2012. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdades Cearenses. Disponível em: <<http://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/PED/A%20IMPORTANCIA%20DA%20RELACAO%20FAMILIA%20E%20ESCOLA%20NA%20FORMACAO%20DO%20ALUNO.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

SILVA, Bruna Natália Scramin da. **A Participação da Família na Escola, para uma Gestão Democrática em Escolas Estaduais, no Ensino Fundamental.** 2011. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/BRUNA%20NATALIA%20SCRAMIN%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

SILVA, Michele Pereira. **A participação da comunidade escolar na gestão democrática:** os mecanismos de participação. 2014. 64 f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Escolar) - CEAM da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9141/1/2014_MichelePereiraSilva.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

SPÓSITO, M. P. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do Projeto Político Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna M de Freitas. O projeto político-pedagógico e a avaliação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

YVOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZIEGER, Lilian. **A reconstrução da profissão de supervisor(a) educacional: as responsabilidades da universidade e os caminhos do zeitgeist**. 2003. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2003/resumos/pedagogia/coloquios/reconstrucao_supervisor.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

ANEXO A – SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 2014



Reunião Pedagógica 09/12/2014

Socialização e Avaliação 2014

Caro Professor

Estamos chegando ao final de mais um ano. No transcorrer do tempo muitos foram os desafios para alcançar os objetivos propostos e, com certeza, obtivemos vitórias. Analisar cuidadosamente o próprio desempenho e refletir sobre o que se fez bem e quais as áreas em que é necessário aperfeiçoamento, ajuda a estabelecer novos objetivos e metas tanto no plano profissional quanto no plano pessoal. A presente avaliação visa a coleta de informações acerca das diferentes atividades desenvolvidas, durante esse ano, aqui no Projeto Global, com a intenção de promover o contínuo aperfeiçoamento profissional e pessoal. Gostaríamos que respondesse as questões abaixo, sugerindo melhorias para que possamos alcançar suas expectativas em 2015, na busca por qualificar nosso trabalho como EDUCADORES. Muito obrigada!

Formação Continuada

Faça uma lista dos aspectos positivos vivenciados durante esse ano no Projeto Global.

A Formação Continuada atendeu às suas expectativas? Faça um breve comentário sobre o aproveitamento dos assuntos abordados no seu cotidiano.

Que sugestões de temas, para a Formação Continuada de 2015, você gostaria de deixar?

ANEXO B – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014



CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE DOIS IRMÃOS

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014.

O Projeto Global, em 2014, na sua Proposta Pedagógica, atendeu os alunos de nossa comunidade escolar, ofertando várias oficinas com atividades; lúdicas, culturais e recreativas com o objetivo de desenvolver a cidadania. Para que possamos dar continuidade e qualificar nosso atendimento necessitamos da avaliação da FAMÍLIA e do(a) ALUNO(A). Escreva e destaque o que foi significativo nos seguintes itens abaixo. Desde já, agradecemos a colaboração.

Desempenho das OFICINAS	Muito Bom	Bom	Ruim	Comentário ou/e sugestões
<i>Arte Profª Bruna Fernanda</i>				
<i>Brinquedoteca/Costura Prof.ª Claci</i>				
<i>Culinária Profª Lea</i>				
<i>Educação Ambiental Profª Marli</i>				
<i>Educação Física Profª Bruna</i>				
<i>Educação Física Profª Ane</i>				
<i>Educação Física Prof. Cleiton</i>				
<i>Ética e Valores Profª Elaine</i>				
<i>Ginástica Artística Profª Márcia</i>				
<i>Informática Educativa Prof. Lucas</i>				
<i>Inglês – Happy Kids Profª Anelise</i>				
<i>Leitura Profª Sandra</i>				
<i>Música Profª Liliâne</i>				
<i>Recreação e Dramatização Prof. Mateus</i>				
<i>Robótica Profª Jaqueline</i>				
<i>Taekwondo Prof. John</i>				
Desempenho da Equipe Diretiva.				
Desempenho da Alimentação/Saúde.				
Desempenho do Transporte Escolar.				
Desempenho limpeza dos espaços.				
Desempenho da organização do ambiente.				
Desempenho das Reuniões Gerais de Pais.				

Deixe seu recado e/ou sugestão para 2015 e para a Equipe do Projeto Global.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DO SÁBADO LEGAL



APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO À ESCOLA



Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação – CE/UFSM
 Curso de Especialização em Gestão Educacional

Sr(a). Diretor(a)

Prof(a).

Vimos por meio desta, solicitar a vossa autorização para a realização da pesquisa de pós graduação intitulada “*Projeto Global: a gestão educacional e a articulação das famílias num contexto de educação não-escolar*” realizada pela acadêmica de pós graduação Bruna Kolling, sob a orientação da Prof^a Mestre Natália Pergher Miranda. O projeto de pesquisa tem por objetivo: o objetivo de compreender como se constrói a relação escola e família tendo como ponto de partida o Projeto Global, este que está inserido no município de Dois Irmão/RS, considerando a gestão democrática escolar..

Privilegiar-se-á como fonte de informações: a análise das avaliações institucionais respondidas pelas famílias ao final do ano de 2014, as avaliações do sábado legal que ocorreu neste ano e a avaliação do trabalho dos professores ocorrida no ano anterior.

Atenciosamente,

Dois Irmãos, 10 de novembro de 2015.

Bruna Kolling
 Especializanda em Gestão Educacional

Prof^a Mestre Natália Pergher Miranda
 Orientadora